



ESTADO DO PIAUÍ
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO DO PIAUÍ - PI
PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROVIMENTO DE CARGOS



CARGO:

PROFESSOR DE PORTUGUÊS

TURNO: MANHÃ



CADERNO DE PROVA OBJETIVA

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

1. Examine se a prova está completa, se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Qualquer reclamação somente será aceita até os 15 minutos iniciais.
2. A prova consistirá de 40 questões com quatro alternativas (A, B, C e D) das quais apenas uma é verdadeira. Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa, marcando sua resposta no cartão resposta, cobrindo levemente todo o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
3. Durante a prova, é vedado o intercâmbio e o empréstimo de qualquer material entre os candidatos.
4. Não poderão ser utilizados, durante a prova, recursos como: régua, dicionário, boné, calculadora, relógio digital, bem como outro material que possa indicar tentativa de fraude.
5. Esta prova terá duração de 3 horas, com início às 9h e término às 12h.



MAIS INFORMAÇÕES:

Internet:

www.institutomachadodeassis.com.br

Telefone: (86) 9438-4081

NOME DO CANDIDATO:

INSTITUTO MACHADO DE ASSIS - IMA

TESTE SELETIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO DO PIAUÍ

RASCUNHO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova



LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES DE 1 A 10

INSTRUÇÃO:

Para responder a essas questões, assinale APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque o número correspondente na Folha de Respostas.

TEXTO I

RECEITA PARA A FELICIDADE

- 1 Certa vez, Sigmund Freud questionou uma amiga: "Mas, afinal, o que querem as mulheres?". Nem ele nem ninguém jamais conseguiu esclarecer o enigma. Mas, se formos um pouco mais modestos e perguntarmos apenas "o que quer o ser humano?", a resposta é quase óbvia: queremos a felicidade.
- 2 Eu não digo isso sozinho. Na verdade, essa é uma noção bastante popular entre filósofos de diferentes épocas e orientações. Já no século 4º a.C., Aristóteles afirmou que a "eudaimonía" (felicidade) é o fim de toda ação humana. Jeremy Bentham (1746-1832) não só definiu que a meta das políticas públicas era promover o bem-estar como fez a primeira tentativa de calculá-lo objetivamente. Thomas Jefferson (1743-1826) incluiu a "busca pela felicidade" entre os direitos inalienáveis elencados na Declaração de Independência dos EUA, ao lado da vida e da liberdade.
- 3 A grande dificuldade é que, apesar de sabermos o que queremos, somos péssimos em obtê-lo. Ou melhor, nós até que nos saímos relativamente bem quando lidamos com a felicidade presente (temos, afinal, o prazer para nos guiar), mas basta adicionar a dimensão temporal, isto é, colocá-la no passado ou no futuro, para que tudo dê errado.
- 4 A boa notícia é que, com auxílio da neurociência e da economia, psicólogos estão conseguindo mapear os problemas. Ainda não são capazes de oferecer uma receita para a felicidade, mas já podem apontar um punhado de coisas que não deveríamos fazer, mas vamos continuar fazendo do mesmo jeito.
- 5 Várias boas obras tratam do assunto: "StumblingonHappiness" (tropeçando na felicidade), de Daniel Gilbert, "The HappinessHypothesis" (a hipótese de felicidade), de Jonathan Haidt, e "The ParadoxofChoice" (o paradoxo da escolha), de Barry Schwartz, para citar apenas três.
- 6 Centro hoje meus comentários no livro de Gilbert. Se o resultado deixar eu e os leitores felizes, poderei, no futuro, voltar a abordar o tema com o enfoque dos outros autores.
- 7 Acho que foi o ex-ministro da Fazenda Pedro Malan quem afirmou que, "no Brasil, até o passado é incerto". A frase é boa porque vem revestida com ares de paradoxo. Analisando bem, contudo, há poucas coisas mais incertas do que o passado, em especial nosso passado pessoal. E isso porque nós o acessamos através da memória, a qual, mais do que imperfeita, é irremediavelmente traiçoeira.
- 8 Sempre que a utilizamos, temos a sensação de estar consultando um registro fotográfico de cenas ou um meticuloso banco de dados. Essa é mais uma das trapaças de nossos cérebros. Qualquer um que já tenha tentado guardar fotos ou filmes no computador sabe quanta memória isso consome. Apesar de termos bilhões de neurônios formando trilhões de conexões, não haveria espaço para armazenar toda uma vida na forma de imagens gravadas.
- 9 Na verdade, o que o cérebro guarda são registros hipertaquigráficos a partir dos quais nossa mente reconstrói o episódio cada vez que nos lembramos dele. Como não poderia deixar de ser, esse processo sofre distorções pelo que estamos sentindo ou pensando no momento em que acionamos a memória.
- 10 Num experimento clássico, voluntários veem uma série de slides de um carro vermelho que se aproxima de uma placa de "dê a preferência", vira à direita e acerta um pedestre. Depois de observar as imagens, o grupo se divide em dois. O primeiro é o controle. Os pesquisadores não fazem nenhum comentário para eles. Para o segundo, perguntam se viram um outro carro passar o veículo vermelho quando ele estava diante da placa de "pare". Em seguida, os voluntários são colocados diante de duas imagens: o carro vermelho se aproximando de uma placa de "dê a preferência" e outra dele chegando perto do sinal de "pare". Quando se pergunta qual o slide que eles haviam visto originalmente, mais de 90% dos que estavam no grupo de controle apontam para o "dê a preferência". Já no grupo que foi influenciado pela pergunta, 80% indicam o "pare". Uma simples perguntinha alterou sua memória. Evidentemente, quando há emoções envolvidas, a coisa só fica pior.
- 11 Também fica pior quando nos movemos para o futuro em vez de para o passado. O acesso aqui já não é pela memória, mas pela imaginação. Nós a utilizamos para tentar estimar como nos comportaremos em situações hipotéticas que ainda não aconteceram. Mas, a exemplo da memória, nossa imaginação também carrega uma série de falhas de engenharia e vieses que a tornam presa fácil de todo gênero de armadilhas.
- 12 É por isso que não hesitamos muito antes de repetir erros que deveriam ser conhecidos, como voltar a passar férias na casa da sogra, mesmo depois dos micos que tivemos de pagar e das guerras entre parentes que tivemos de testemunhar no ano anterior. Sob a excitação da perspectiva de sair em férias, o cérebro imagina o futuro mobilizando apenas as lembranças positivas das estadias prévias e seletivamente ignorando as negativas. É também por isso que pessoas voltam a contrair núpcias. O segundo casamento é, segundo Samuel Johnson, "o triunfo da esperança sobre a experiência". Nunca se esqueça de que a mente é uma grande trapaceira.



- 13 Quer mais algumas enganações? Pois bem, tendemos a considerar mais provável aquilo que imaginamos com mais frequência. Como pessoas normais preferem pensar em coisas boas a ruins, somos aquilo que a literatura chama de "eternos otimistas". A maioria de nós espera viver mais, ter casamentos mais longos, viajar mais e ser mais inteligente do que a média. Mesmo quando tomamos um banho de realidade, isto é, quando somos confrontados com fatos negativos como sobreviver a um desastre natural ou presenciar um acidente na estrada, o efeito realístico desses eventos tende a durar pouco e, após algumas semanas ou quilômetros, a ilusão de segurança se restabelece. Esse otimismo visceral é também a razão do sucesso de loterias, das quais mentes racionais guardam econômica distância.
- 14 Por vezes, o impacto do evento negativo até reforça o otimismo. É o que concluiu um estudo de 2003 que mostrou que pacientes de câncer tinham mais confiança em seu futuro do que pessoas saudáveis. A grande exceção a esse quadro parece ser a depressão. O sujeito deprimido faz uma avaliação absolutamente realista de suas capacidades e perspectivas. Em resumo, não vivemos felizes (e nem mesmo saudáveis) sem ilusões.
- 15 Algumas delas são bastante poderosas. O dinheiro traz felicidade? Sim, mas só até certo ponto, ou, para ser preciso, só até US\$ 100 mil, anuais. Várias pesquisas mostram que o dinheiro é necessário para garantir condições básicas de vida que nos permitam aproveitá-la adequadamente, mas rendimentos que excedam essa cifra não acrescentam nada em felicidade. O mesmo vale para filhos. Só que eles, na verdade, trazem infelicidade. Quatro trabalhos diferentes mostraram que o sonho da paternidade/maternidade deixa casais mais infelizes, pelo menos no intervalo que vai do nascimento do mais velho ao instante em que o caçula sai de casa. É só a partir daí que marido e mulher voltam a experimentar os níveis de satisfação que tinham como recém-casados.
- 16 Tais ilusões prosperam porque são biológica ou socialmente úteis. Um país em que as pessoas parassem de produzir depois de atingir determinado nível de rendimento rapidamente patinaria na estagnação econômica. No caso dos filhos a importância é ainda mais evidente: quem não os tem não passa seus genes adiante. Nesse quesito como em tantos outros, estamos programados para ser enganados.
- 17 É claro que o fato de haver ilusões necessárias não implica que todas o sejam. Há muitas, talvez a maioria, que é melhor evitar. Como temos enorme dificuldade para imaginar corretamente como nos sentiremos no futuro, o melhor caminho é perguntar para pessoas que estão vivendo hoje a situação que enfrentaremos como elas se sentem. Um exemplo forte é o de uma doença terminal ou severamente limitante. Se nos perguntam como reagiríamos, muitos, do alto de sua saúde, dirão que prefeririam morrer. Entretanto, a esmagadora maioria dos que recebem um diagnóstico sombrio ou sofrem um acidente não tenta o suicídio. Perguntar a um bom número deles como se sentem é provavelmente uma apreciação mais realista do que a fornecida por nossa imaginação.
- 18 Esse remédio, entretanto, é muito pouco utilizado. Segundo Gilbert, isso ocorre porque, entre as falhas de fabricação de nosso cérebro, está aquela que faz com que nos vejamos como um sujeito individual e único. É claro que somos todos únicos, mas somos também muito mais parecidos uns com os outros do que gostamos de supor.

Escrito por Hélio Schwartzman

Extraído de: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/866232-receita-para-a-felicidade.shtml>

QUESTÃO 01

Em relação às ideias e os autores mencionados no 2º parágrafo do texto, só está em discordância com estas a opção que afirma que:

- a) A felicidade é algo que todos os seres humanos buscam.
- b) O fim de toda ação humana é a felicidade segundo o filósofo Aristóteles.
- c) A "busca pela felicidade" deverá ser incluída entre os direitos inalienáveis dos seres humanos ao lado do direito à vida e à liberdade, segundo Thomas Jefferson.
- d) O bem-estar, sinônimo de felicidade, é a meta das políticas públicas na promoção de ações que visem ao bem comum, segundo Jeremy Bentham.

QUESTÃO 02

Para o autor do texto uma atitude menos empafiosa em relação ao questionamento freudiano seria de:

- a) Modificar o questionamento freudiano para algo mais simples de se buscar e conseguir a resposta.
- b) Ratificar a pergunta de Freud à sua amiga fazendo com que cheguemos a resultados bem mais simples e objetivos através desse questionamento.
- c) Procurar esclarecer o enigma de forma a compreender que o objeto final da procura humana é a própria felicidade em si.
- d) Superar os entraves e as limitações que impedem o ser humano de exercer sua vontade de ser feliz com toda sua plenitude.

QUESTÃO 03

De acordo com o texto, a maior dificuldade que temos para atingir a felicidade é:

- a) Quando a colocamos numa dimensão temporal, ou no passado ou no futuro.
- b) Quando a colocamos num plano espacial bem distante daquilo que fazemos em dias comuns.
- c) Quando obtemos a felicidade nas pequenas coisas fugidias do nosso dia-a-dia.
- d) Quando lidamos com a felicidade presente mais imediata e difícil de controlar.

**QUESTÃO 04**

Nem todas as ilusões são necessárias para a sobrevivência humana por que:

- a) Há muitas ilusões que na verdade não nos trazem nada de positivo e, portanto, devem ser evitadas.
- b) Uma parte das ilusões por nós alimentadas não são importantes para o entendimento do nosso passado e a perspectiva de futuro que é sempre incerta.
- c) A maioria das ilusões funcionam como fator determinante no entendimento do presente vivenciado por nós cotidianamente.
- d) As ilusões negativas são a válvula de escape por meio da qual o ser humano consegue não cair no total e absoluto devaneio.

QUESTÃO 05

A projeção que fazemos a respeito do futuro fica pior do que a volta ao passado, segundo o texto, por que:

- a) Ao nos movermos para o futuro em vez de para o passado tomamos contato com supra-realidades que fogem à nossa compreensão.
- b) O vínculo criado em nossa mente entre o passado e o futuro funciona como uma ponte que resguarda-nos do contato brutal com a realidade imediata.
- c) O acesso se dá através da imaginação que também carrega uma série de falhas de engenharia e vieses que a tornam presa fácil de todo gênero de armadilhas.
- d) Acessando aquele através da memória que é uma vil enganadora e performática na construção de simulacros de realidade, nos tornamos seres iludidos e alienados.

QUESTÃO 06

A concordância nominal foi flagrantemente violada na opção:

- a) Censura não é bom para a democracia em qualquer parte do globo.
- b) As milhares de pessoas que lutaram pela democracia egípcia não contiveram o choro de felicidade.
- c) Os revolucionários egípcios estavam bastante revoltados.
- d) Haja vista os resultados das revoluções nos países árabes, os ocidentais decidiram apoiá-los.

QUESTÃO 07

Segundo o texto o acesso ao nosso passado pessoal é muito incerto devido a(o):

- a) Apresentação deste dar-se através da memória instrumento apropriado para rememorar aquilo que já vivenciamos no pretérito.
- b) Acessarmos através da memória, a qual, mais do que imperfeita, é irremediavelmente traiçoeira.
- c) Aos entraves que nossa memória naturalmente nos coloca para dificultar o acesso às lembranças positivas.
- d) Mobilização de fatos verídicos já vividos por nossa personalidade em conformidade com a descrição que nosso cérebro faz deles.

QUESTÃO 08

Não vivemos felizes e nem mesmo saudáveis sem ilusões porque, segundo o texto:

- a) Acreditar em imagens ilusórias ou perspectivas falsas é uma necessidade imprescindível do ser humano.
- b) A falta de ilusões permite-nos vivenciar a realidade de forma positiva, em suma, elas são totalmente dispensáveis.
- c) Certas ilusões acabam sendo necessárias porque são biológica ou socialmente úteis para nossa sobrevivência.
- d) Precisamos das ilusões para podermos encarar a realidade de frente tal como ela é.

QUESTÃO 09

A análise da classe gramatical a que pertence o vocábulo em destaque foi realizada de forma equivocada na opção em:

- a) (...) a ilusão de segurança se restabelece. = adjunto adverbial. (13º parágrafo)
- b) (...) o ex-ministro da Fazenda Pedro Malan. = substantivo. (7º parágrafo)
- c) (...) Algumas delas são bastante poderosas. = pronome. (15º parágrafo)
- d) (...) A maioria de nós espera viver mais (...) = verbo. (7º parágrafo)

QUESTÃO 10

Analisando o segmento “Na verdade, o que o cérebro guarda são registros hipertaquigráficos”, o prefixo destacado tem o mesmo valor semântico que no vocábulo:

- a) **hipotropia**.
- b) **súpeto**.
- c) **hiperacusia**.
- d) **hipovígil**.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (DA DISCIPLINA, PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO)

QUESTÕES DE 11 A 40

QUESTÃO 11

A Didática de forma geral estuda os princípios, as normas e as técnicas que devem regular qualquer tipo de ensino, para qualquer tipo de aluno. Ela nos dar uma visão geral da atividade docente. No campo da didática, o ensino se caracteriza como:

- a) Um processo onde informações são sistematizadas de forma intencional.
- b) Um processo que não precisa de objetivos definidos para acontecer.
- c) Um processo não formal de educação.
- d) Um processo não intencional que prioriza a aprendizagem.

QUESTÃO 12

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, a educação básica estará organizada, **EXCETO**:

- a) Séries anuais.
- b) Períodos semestrais.
- c) Períodos de alternância.
- d) Ensino Subsequente

QUESTÃO 13

O art. 8º da LDB 9394/96 ao tratar do financiamento da Educação Básica (FUNDEB) determina que os recursos sejam distribuídos:

- a) Considerando o quantitativo dos profissionais da educação.
- b) Proporcionalmente ao número de alunos de cada município, tanto da rede pública como particular.
- c) Preferencialmente aos alunos da rede pública e facultativamente aos da rede privada.
- d) Proporcionalmente ao quantitativo de alunos matriculados nas redes de educação básica pública presencial.

QUESTÃO 14

Numa perspectiva de educação transformadora o projeto político pedagógico se constitui:

- a) Num processo de organização do trabalho Pedagógico da escola de forma global que precisa ser continuamente redimensionado.
- b) Num processo gerencial, onde o estudante é o cliente e tem direito ao ensino de qualidade.
- c) No cumprimento de determinações legais e normativas do sistema educativo.
- d) Num processo que priva pela qualidade total da educação, pautando-se no processo e não no produto.

QUESTÃO 15

Na história da educação brasileira, diferentes concepções pedagógicas influíram principalmente na prática docente. A concepção defendida por Paulo Freire foi a pedagogia.

- a) tradicional
- b) libertadora
- c) histórico-crítica
- d) da escola nova

QUESTÃO 16

Numa avaliação mediadora o docente:

- a) Evita falar sobre o erro do aluno, pois poderá criar uma situação de constrangimento.
- b) O erro se reduz ao número de acertos e serve como referência do que o aluno aprendeu.
- c) O erro é visto como um momento de construção e deve ser considerado e trabalhado em sala de aula.
- d) O docente determina o que irá avaliar a partir do que ensinou.



QUESTÃO 17

Entre as atribuições da escola, a LDB 9394/96 aponta:

- I. Elaborar e executar sua proposta pedagógica.
- II. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas aulas.
- III. Informar aos pais e responsáveis sobre a frequência do aluno.
- IV. Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento

Analisando os itens acima podemos concluir que:

- a) Apenas I e II estão corretos
- b) Todos estão corretos
- c) Apenas I, II e III estão corretos.
- d) Apenas IV está correto.

QUESTÃO 18

No art. 68 da LDB 9394/96 são recursos públicos destinados à educação, **EXCETO**:

- a) Receita do salário-educação.
- b) Impostos sobre a bolsa-família.
- c) Receita de incentivos fiscais.
- d) Impostos próprios da União.

QUESTÃO 19

Entre as atribuições do docente, elencadas pela LDB 9394/96 estão, **EXCETO**:

- a) Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
- b) Zelar pela aprendizagem dos alunos.
- c) Prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento.
- d) Ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos.

QUESTÃO 20

A tendência pedagógica cuja base do planejamento da ação didática seja a sequência: motivação do aluno, apresentação do conteúdo, associação de conhecimento e generalizações denomina-se:

- a) liberal renovada progressivista
- b) progressista libertária
- c) progressista libertadora
- d) liberal tradicional

QUESTÃO 21

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, um ditongo decrescente, um hiato e um dígrafo.

- a) Pouco – país – esse
- b) Poderia – maioria – que
- c) Causas – mais – conhecer
- d) Monteiro – dizia – preço



QUESTÃO 22

Assinale a alternativa em que a divisão das sílabas de todas as palavra está corretas:

- a) fria-gem, re-ces-so, pers-pec-ti-va, a-fro-u-xar
- b) cres-cer, pa-rrei-ra, ca-li-pso, fas-ci-nar
- c) a-bra-ço, téc-ni-ca, sa-í-da, a-bran-dar
- d) psi-co-lo-gi-a, sub-lo-car, i-gu-ais, coor-de-nar

Leia o texto abaixo:

Soneto

Amor é um fogo que arde sem se ver;
 É ferida que dói e não se sente;
 É um contentamento descontente;
 É dor que desatina sem doer;
 É um não querer mais que bem querer;
 É um andar solitário por entre a gente;
 É um nunca contentar-se de contente;
 É um cuidar que ganha em se perder;
 É querer estar preso por vontade;
 É servir a quem vence, o vencedor;
 É ter com quem nos mata lealdade.
 Mas como causar pode seu favor
 Nos corações humanos amizade,
 Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luís de Camões. "Rimas". In: **Obra completa**. Rio de Janeiro, Aguilar, 1963. p. 270.

QUESTÃO 23

O texto estrutura-se em uma figura de linguagem, que é:

- a) A metonímia.
- b) O pleonasma.
- c) A personificação.
- d) O paradoxo.

QUESTÃO 24

Leia os versos abaixo:

"Árvores encalhadas pedem socorro.
 Mata – paus vou - bem –de – saúde se abraçam
 O céu tapa o rosto
 Chove... chove... chove"

Raul Bopp

A figura de linguagem predominante nos versos acima é:

- a) Metáfora
- b) Prosopopeia
- c) Hipérbole
- d) Metonímia



QUESTÃO 25

Leia os versos abaixo:

“O meu amor faísca na medula,
 “Pois que na superfície ele anoitece.”
 Carlos Drummond de Andrade.

As figuras de linguagem predominantes nos versos acima são:

- a) Hipérboles e comparações
- b) Metáforas e ironia
- c) Metáforas e antíteses
- d) Personificação e metonímias

QUESTÃO 26

Pouco se sabe sobre as línguas, a despeito dos séculos de trabalho a elas dedicados, mas há algumas evidências. A primeira é que as línguas ligam-se estreitamente a seus usuários, isto é, a outros fatos sociais. Não são sistemas que pairam acima dos que falam, e não se isentam dos valores atribuídos pelos que falam. Outro fato evidente é que as línguas variam. Não se sabe de nenhuma língua que seja uniformemente falada por velhos e jovens, homens e mulheres, pessoas mais e menos influentes, em qualquer circunstância. [...]

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997, p. 50-51.

Ao afirmar que “as línguas variam”, Geraldi refere-se ao fenômeno da variação linguística, objeto de estudo da:

- a) Semântica.
- b) Pragmática.
- c) Morfossintaxe.
- d) Sociolinguística.

QUESTÃO 27

Pesquisas sobre a variação linguística contribuíram para que se substituíssem as noções de certo e errado pela noção de diferente. Quanto a essa noção, é correto afirmar que:

- a) O uso da língua é sempre o mesmo nas diferentes situações de comunicação.
- b) São as variações sociais, regionais e comunicativas que determinam as diferenças linguísticas.
- c) O mais importante, em termos de domínio linguístico, é saber empregar as diferentes regras do padrão culto.
- d) As línguas apresentam entre si muito poucas diferenças de ordem fonológica e semântico-pragmática.

QUESTÃO 28

Leia as afirmações seguintes e assinale a correta, em relação à variação linguística e à norma.

- a) A norma constitui o Português correto; tudo o que foge a ela representa um erro e deve ser evitado.
- b) O bom Português é aquele praticado em uma determinada região e por um determinado grupo social.
- c) A norma corresponde aos usos e atitudes de determinado segmento da sociedade, é o dialeto da classe social de prestígio.
- d) Os membros de uma comunidade, nascidos e criados num âmbito geográfico restrito, usam todos uma mesma forma de expressão.

**QUESTÃO 29**

A grande figura da prosa de ficção do Realismo-Naturalismo brasileiro foi, sem dúvida:

- a) Euclides da Cunha; é representativa dessa época seu romance *Os Sertões*.
- b) Manuel Antônio Álvares de Azevedo; são famosos seus contos *Noite na Taverna*.
- c) Raul Pompéia; seu romance mais conhecido é *Uma tragédia no Amazonas*.
- d) Machado de Assis; entre seus romances, se encontram *Dom Casmurro*, *Memórias Póstumas de Brás Cuba*.

QUESTÃO 30

Passando em revista os períodos da Literatura brasileira e fixando-nos na prosa do Romantismo, encontramos como representantes principais, entre outros:

- a) Castro Alves, Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar.
- b) Visconde de Taunay, Bernardo Guimarães, Eça de Queirós.
- c) Joaquim Manuel de Macedo, Manuel Antônio de Almeida, José de Alencar.
- d) Gonçalves Dias, Antero de Quental, Raul Pompéia.

QUESTÃO 31

Guimarães Rosa é representante do:

- a) Realismo
- b) Romantismo
- c) Modernismo
- d) Naturalismo

QUESTÃO 32

Em um panorama da primeira geração do Modernismo brasileiro – um movimento de renovação estética que explodiria com a Semana de Arte Moderna de 1922 – podemos incluir:

- I. Manuel Bandeira (*Cinzas das Horas*).
- II. Mário de Andrade (*Macunaíma*).
- III. Oswald de Andrade (*Memórias sentimentais de João Miramar*).
- IV. Alcântara Machado (*Brás, Bexiga e Barra Funda*).
- V. Érico Veríssimo (*Certo capitão Rodrigo*).

Podemos dizer que as afirmações estão corretas somente em:

- a) I, II, III e IV
- b) II, III e IV
- c) III, IV e V
- d) I, II, III, IV e V

Leia os versos abaixo.

- Esta cova em que estás,
com palmos medida,
é a conta menor
que tiraste em vida.
- é de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe
deste latifúndio.

**QUESTÃO 33**

Os versos acima são parte de um poema muito conhecido, de um poeta pernambucano que também colaborou, em alguns jornais, como crítico literário. Sua obra literária é muito conhecida. Basta lembrar: *O rio*, *A Educação pela pedra*, *O urubu mobilizado*, e o poema do qual a estrofe acima é um fragmento. Estamos nos referindo a:

- a) Carlos Drummond de Andrade e seu poema *O lutador*.
- b) João Cabral de Melo Neto e seu poema *Morte e Vida Severina*.
- c) Manuel Bandeira e seu poema *Consoada*.
- d) Murilo Mendes e seu poema *Visão lúcida*.

QUESTÃO 34

É exemplo de palavra que contém dígrafo, EXCETO:

- a) Senhor
- b) Escrever
- c) Essencial
- d) Bilhete

Leia os versos abaixo:

Uma parte de mim
É todo mundo:
Outra parte é ninguém:
Fundo sem fundo.
(Fragmento de o poema Traduzir-se,
de Ferreira Gullar).

QUESTÃO 35

Como representantes de tendências contemporâneas da poesia brasileira, além de Ferreira Gullar, podemos citar:

- I. O Simbolismo, que teve como precursora Cecília Meireles.
- II. A modernização da epopeia, exemplificada na poesia de Jorge de Lima.
- III. A perfeição formal, como aparece em muitos poemas de Murilo Mendes.
- IV. O concretismo, expresso na poesia de Augusto e Haroldo de Campos.

Podemos dizer que está (ao) correta(s) apenas em:

- a) I
- b) II
- c) III e IV
- d) IV

QUESTÃO 36

Métrica é a medida de um verso, definida pelo número de sílabas poéticas. Nos versos abaixo podemos dizer que possuem 10 sílabas poéticas, por isso são chamados de:

- a) Redondilhas
- b) Alexandrinos
- c) Decassílabos
- d) Estribilhos

“Essa mulher que a cada amor
proclama.
A miséria e a grandeza de quem ama.
E guarda a marca dos meus dentes
nela.”



QUESTÃO 37

Outro mecanismo para marcar o ritmo no verso é a rima, portanto nos versos abaixo podemos classificar as rimas como:

- a) Externa
- b) Consoante
- c) Assoante
- d) Interna

Não têm faltado bocas de serpentes,
(Dessas que amam falar de todo o mundo
E a todo o mundo ferem, maldizentes)
Que digam: "Mata o teu amor profundo!"

QUESTÃO 38

A concordância nominal está correta, **EXCETO** em:

- a) O vento agitou as flores lilases da painera.
- b) Esperança é necessário para viver.
- c) A candidata estava meia nervosa.
- d) As crianças estavam alerta.

QUESTÃO 39

Assinale a única frase em que há ERRO de concordância.

- a) Já era meio dia e meia quando as crianças voltaram da visita ao Planetário
- b) A moça saiu feliz da reunião: ela dizia repetidamente a seu novo chefe "Muito obrigado"
- c) Os meios de comunicação têm divulgado bastantes problemas sobre o meio ambiente.
- d) Conseguimos resolver nossos problemas, agora estamos quites.

QUESTÃO 40

Assinale a frase **INCORRETA** quanto à regência verbal.

- a) Assistimos a entrega dos prêmios, mas não concordamos com algumas escolhas.
- b) Embora as fiscalizações no trânsito dos grandes centros tenham aumentado, muitos motoristas ainda desobedecem as regras.
- c) Segundo muitos historiadores, as reivindicações dos índios em relação à posse de terra não procedem.
- d) O resultado das pesquisas não agradou ao chefe do departamento.